

"Sentidos na pista": história e sentido nas transmissões brasileiras de corridas de Fórmula 1¹

Jeniffer Thais MOREIRA²
Carolina Fernandes da Silva MANDAJI³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender as dinâmicas de produção de sentido que fazem com que as transmissões de corridas de Fórmula 1 sejam uma das principais opções esportivas na grade televisiva brasileira. A metodologia inclui o resgate histórico das transmissões da categoria esportiva no Brasil sob à luz da abordagem semiótica de Yvana Fachine (2002). Os resultados revelam ações no processo televisivo que justificam o apelo da categoria automobilística, possibilitando a ampliação de estudos sobre o fenômeno, que pode se juntar a outras abordagens para compreender as dinâmicas deste e de outros produtos audiovisuais televisivos.

PALAVRAS-CHAVE: Fórmula 1; transmissão ao vivo; televisão; audiovisual; semiótica.

INTRODUÇÃO

A Fórmula 1 é a maior categoria do automobilismo e um dos esportes mais assistidos no mundo, atraindo inúmeros telespectadores. No Brasil, houve um crescente de popularidade do esporte a partir da década de 1980 que o colocou como um dos eventos esportivos televisionados mais populares do país - perdendo apenas para o futebol. Para compreender o fenômeno, buscou-se resgatar o histórico deste tipo de produto e seu impacto para a disseminação da categoria esportiva no Brasil, identificando quais fatores e ações são responsáveis pela popularidade que segue até hoje. Junto a este resgate histórico, houve também a preocupação em identificar algumas das dinâmicas de produção de sentido entre os telespectadores e a categoria

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

² Estudante de graduação do 4º período do curso de bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: jeniffermoreira@alunos.utfpr.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do curso de bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: cfernandes@professores.utfpr.edu.br

esportiva. Para isso, a perspectiva assumida foi a da semiótica discursiva, tendo como principal fundamentação teórica as discussões propostas por Yvana Fechine (2002) sobre televisão, transmissão direta e presença midiática.

SINAL VERDE PARA A FÓRMULA 1 NO BRASIL

A história das transmissões televisivas da Fórmula 1 no Brasil iniciou-se em 1970, com a Rede de Emissoras Independentes mostrando a estreia do piloto Emerson Fittipaldi no Grande Prêmio da Grã-Bretanha, no circuito de Brands Hatch. Antes disso, as comunicações sobre a categoria eram realizadas apenas nos cadernos de esportes de jornais impressos, com informações vindas de agências internacionais de notícias. A próxima corrida da categoria que foi transmitida pela televisão brasileira marca dois pontos extremamente importantes na história do esporte no país: em 30 de março de 1972, a Rede Globo de Televisão transmitiu o primeiro Grande Prêmio do Brasil, realizado no Autódromo de Interlagos, que atualmente é a sede das corridas da categoria em território brasileiro. Na época, a Rede Globo foi a primeira emissora a formalmente adquirir os direitos de transmissão das corridas da Fórmula 1. Contudo, apenas parte dos circuitos dos eram noticiados, sendo comum também a prática de um revezamento entre as principais emissoras da época — Globo, TV Tupi e Bandeirantes — para veiculação das corridas.

Em 1980, a Rede Bandeirantes assume os direitos de transmissão das corridas da categoria e realiza pela primeira vez a transmissão do Mundial de Fórmula 1 na íntegra, com todas as 14 etapas do ano veiculadas pela emissora. A partir desse momento, a transmissão se transforma agora em um "lugar" comum de interação (FECHINE, 2002) com os acontecimentos dos campeonatos sendo totalmente veiculados. O momento de transmissão das corridas pela Bandeirantes teve duração de menos de dois anos, pois em 1982 a Rede Globo retoma a detenção de direitos das corridas de Fórmula 1 a partir de um acordo com o então presidente da *Formula One Administration*, Bernie Ecclestone. Começava então uma longa e duradoura relação entre a Globo e a F1, que duraria quase quatro décadas e se estabelece até 2020, onde a Rede Bandeirantes retoma o direito de transmissão das corridas de Fórmula 1 e atualmente é a emissora que detém os direitos de transmissão do esporte.

“É DO BRASIL!”: O ATO DE PRESENÇA A PARTIR DOS ESFORÇOS DA TELEVISÃO BRASILEIRA

O jogo de interesses entre as emissoras pelo direito de transmissão das corridas de Fórmula 1 ilustra como já se enxergava o potencial da categoria automobilística entre os telespectadores brasileiros. Tal aumento da popularidade pode ser justificado principalmente se analisado o teor do conteúdo veiculado, visto que o apelo da audiência só se completa a partir do desdobramento imediato de um fazer persuasivo operado pelo conteúdo da transmissão (FECHINE, 2002). No caso da Fórmula 1, a transmissão já mostrava sinais de crescimento de audiência devido veiculação dos campeonatos mundiais do piloto brasileiro Emerson Fittipaldi em 1972 e 1974. Mas foi na década seguinte, com a veiculação das vitórias de corridas e campeonatos mundiais da categoria protagonizadas por mais pilotos brasileiros o maior determinante para consolidar o papel que a Fórmula 1 ocupa hoje no imaginário brasileiro.

Percebendo o potencial de audiência da “era de ouro do Brasil na Fórmula 1”, a transmissão televisiva desdobra-se necessariamente em novas ações pressupostas no próprio ato comunicativo mediado pela televisão (FECHINE, 2002) e cria outros recursos que proporcionam um sentimento de aproximação ainda maior entre o telespectador e o esporte. Além dos célebres bordões de comentaristas como Galvão Bueno e Reginaldo Leme, podem ser destacados como exemplos dessas ações a encomenda do “Tema da Vitória”, instrumental composto pelo maestro brasileiro Eduardo Souto Neto para que sempre fosse tocada em casos de vitórias de pilotos brasileiros e também a criação de novos espaços na grade da emissora para falar do esporte, como o programa “Sinal Verde”, veiculado pela Rede Globo e que mostrava trechos de treinos, posições e curiosidades sobre os locais de corridas, junto a análise de comentaristas.

Ao estabelecer esse tipo de abordagem em sua programação, a transmissão televisiva visa instaurar um sentimento coletivo de participação em torno de determinados episódios e/ou personalidades (FECHINE, 2002) indo além de apenas registrar e colocar as corridas ao ar.

A “FRATURA” NA REALIDADE A PARTIR DA TRANSMISSÃO: O CASO DE AYRTON SENNA

O caso mais evidente em que esse sentimento de participação foi construído a partir da interação entre transmissão e espectador das corridas de Fórmula 1 dá-se na transmissão do Grande Prêmio de San Marino de 1994. Tal corrida foi veiculada no dia 1º de maio de 1994 e registrou o trágico acidente que resultou na morte de Ayrton Senna. A transmissão do acidente com o piloto fez com que o telespectador pudesse vivenciar uma espécie de “fratura” no cotidiano (GREIMAS, 1987), gerando uma comoção nacional tão expressiva ao nível de até hoje ser lembrado como um dos maiores cortejos fúnebres feitos a uma personalidade no Brasil. Matérias de grandes jornais brasileiros como o Globo e a Folha de São Paulo relatam que na época, cerca de 250 mil pessoas acompanharam pessoalmente a despedida do piloto; os números são ainda maiores se considerarmos a quantidade de pessoas acompanhando em suas casas pela mesma forma de transmissão que em outro momento ajudou a consagrar a imagem de Ayrton Senna como ídolo do esporte no Brasil e no Mundo. Tal vivência de fratura do cotidiano é resultado desse sentimento coletivo proporcionado pela interação entre transmissão e espectador, onde a comoção individual transforma-se no sentir juntos, sentir o sentir do outro, mas, principalmente, se sentir junto ao outro no momento em que todos sentem o mesmo (FECHINE, 2002).

CONCLUSÃO

Em síntese, a presente pesquisa visou compreender qual o papel da transmissão televisiva na popularidade da Fórmula 1 para o público brasileiro. A metodologia aplicada propõe uma nova possibilidade de compreensão de como as escolhas televisivas são fundamentais na produção de sentido e de solidificação da popularidade de esportes e demais manifestações para o público brasileiro. Futuros estudos no mesmo tema poderiam aprofundar a discussão sobre as relações de interlocução no formato de transmissão, bem como continuar o mapeamento do histórico das transmissões da categoria esportiva, sendo possível também investigar e comparar as produções de sentido de outros produtos audiovisuais relacionados ao esporte.

REFERÊNCIAS

FECHINE, Y. **Televisão e estesia: considerações a partir das transmissões diretas da Copa do Mundo**. Significação: Revista De Cultura Audiovisual, v. 29, n. 17, p. 11-37, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2002.65543>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Caderno Especial**. [online] São Paulo, 6 maio 1994. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/5/06/caderno_especial/1.html. Acesso em: 21 mar. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Ilustrada**. [online] São Paulo, 7 maio 1994. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/5/07/ilustrada/21.html>. Acesso em: 21 mar. 2023.

GLOBO ESPORTE - GLOBO. **Há 50 anos, a consolidação de uma relação de sucesso: o GP do Brasil**, [S. l.], p. 1, 30 mar. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/motor/formula-1/blogs/voando-baixo/post/2022/03/30/ha-50-anos-a-consolidacao-de-uma-relacao-de-sucesso-o-gp-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 21 mar. 2023

GLOBO ESPORTE - GLOBO. **Há 40 anos, Reginaldo Leme estreava como comentarista de Fórmula 1 da Globo** [S. l.], p. 1, 7 mai 2018. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/motor/formula-1/blogs/f1-memoria/post/2018/05/07/ha-40-anos-reginaldo-leme-estreava-como-comentarista-de-formula-1-da-globo.ghtml>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1994. Seção 1, p. 391. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/030015/per030015_1994_00391.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

GREIMAS, A . J., 1987. **De l'imperfection**. Périgueux: Fanlac. Cf. também: Da Imperfeição, trad. Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Hacker Editores, 2002

CERASOLI, J. **Do deboche ao clássico: Como o Brasil se tornou o país da Fórmula 1**. UOL Esporte, São Paulo, nov 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/reportagens-especiais/como-o-brasil-se-tornou-o-pais-da-formula-1/#cover>. Acesso em: 21 mar. 2023.